

XXI Dia Sinodal da OASE aborda o tema da missão



Cleide O. Schneider

Organizado pela Associação dos Grupos de OASE do Sínodo Rio dos Sinos, o XXI Dia Sinodal da OASE reuniu mais de 500 mulheres na Comunidade de Itati, que hospedou o encontro (p. 5)



Nesta edição:



Arquivo Com. Feitoria

Vocação
(p. 3 e 8)

Leia nossas colunas:

Palavra do Pastor Sinodal
e
Meditação do mês
(p.2)

Faculdades EST
Dia da Ministra/o
(p. 6)

Ecumene
CETELA
(p.6)

Para pensar
Depressão e cura
(p.7)

Comunidade da Ascensão celebrou seus 120 anos em culto festivo de Pentecostes

O culto festivo de Pentecostes realizado na Comunidade da Ascensão, em Novo Hamburgo, além de celebrar os 120 anos da Comunidade, com participação do coral local, promoveu o lançamento da Campanha Vai e Vem/2018 e do APP do Sínodo Rio dos Sinos (p. 5)



Caíros Edeserte

Comunidades celebram jubileus



Arquivo Comunidade Feitoria

O começo da Comunidade Feitoria, que celebrou seus 35 anos (p.4)



Arquivo Comunidade Viamão

Comunidade Bom Pastor, de Viamão, celebra Bodas de Prata de seu grupo de OASE (p.4)



Pastoral do Cuidado
(p.7)

Gestão Comunitária
(p.7)

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

Lições do esporte para a vida



A cada quatro anos, vivemos o clima da Copa do Mundo de Futebol. Em 2018, a Copa se realiza na Rússia e atrai a atenção de milhões de pessoas.

Por que as pessoas têm tanto interesse pelo esporte, por jogos? Há muitas explicações. À procura de respostas, encontrei a informação de que jogos competitivos já existem há cerca de 2.700 anos. Diz-se que foram criados

em substituição às guerras frequentes, como uma alternativa para três necessidades do ser humano: 1) aplacar o instinto de provarmos que somos melhores do que outras pessoas; 2) redirecionar o desejo de buscarmos a superação sobre nós mesmos e sobre outros; 3) civilizar a necessidade, que carregamos dentro de nós, de buscar conquistas.

São necessidades que fazem parte do ser humano, que se organiza em tribos, grupos ou povos. Tanto na guerra como no esporte, cada grupo tem sua bandeira, suas cores, seu hino, suas táticas, seus treinamentos, seus líderes, seus heróis e seus vilões. Então, por que há guerras, se podemos saciar esses nossos desejos através do esporte? O escritor Erich Maria Remarque, em seu livro "Nada de novo no front", retrata a crueldade da primeira guerra mundial. Propõe que as guerras sejam substituídas por lutas entre os governantes. Quem deseja guerrear, que entre na arena de um grande circo e lute, sem envolver as pessoas de seus povos!

É evidente que na área dos esportes, que recebe um assombroso investimento financeiro, há muito a criticar. A corrupção é tamanha, que muitos dirigentes de instituições ligadas ao esporte estão presos ou são processados. O esporte, porém, também traz grandes lições.

O apóstolo Paulo foi alguém que tirou da prática do esporte belas lições para o ser cristão. Uma passagem de sua primeira Carta aos Coríntios é lida nas celebrações relacionadas ao esporte. Recomendo a leitura dos versículos 23 a 27 do capítulo 9.

Paulo, após ser conquistado por Cristo, investe toda a sua vida na causa do Evangelho. E recomenda às pessoas cristãs que sigam o exemplo de um atleta numa corrida. Quem corre, sabe que apenas uma única pessoa vence. "Corram de tal maneira que ganhem o prêmio" (v. 24). Certos de que Deus, em Jesus, já nos deu a vitória, muitas vezes nos acomodamos em nossa vida. O Reino de Deus não chega por intermédio de pessoas acomodadas. Paulo nos anima à AÇÃO.

Paulo diz mais: para vencer, um atleta aguenta exercícios duros (v. 25). Se há tanto esforço e disciplina numa competição esportiva, que traz troféus que com o tempo se desgastam, tanto mais esforço e disciplina devem ser investidos na busca pela coroa que leva à eternidade. Um atleta, na tentativa de vencer uma simples corrida, desiste de muitas coisas e se torna extremamente disciplinado consigo mesmo. Assim devemos nós ter a mesma DISCIPLINA na corrida da vida que temos pela frente!

Quem corre, tem que ter em mente seu objetivo. Um atleta não corre a esmo, sem rumo. E um lutador de boxe, diz Paulo, deve ter em vista o objeto que necessita golpear. Não bate no vazio, não gasta sua energia golpeando o ar (v. 26). Da mesma forma, uma pessoa cristã não pode perder o FOCO!

Um atleta quer vencer. Chega a sofrer no próprio corpo as consequências desse desejo de alcançar a vitória. Para Paulo, a corrida de sua vida é proclamar a mensagem de Cristo (v. 27). Investe a vida para alcançar esse objetivo. Não pode perder. Quer vencer. E convida outras pessoas para que também entrem nessa corrida, nessa luta. Paulo tem clareza a respeito do sentido de sua vida. E investe tudo nesse objetivo. Temos nós clareza a respeito do SENTIDO DE NOSSA VIDA? Vida, que é única, intransferível, sem igual? E a quem vamos convidar e cativar para nos acompanhar nesse objetivo?

Edson Edilio Streck
Pastor Sinodal

MENSAGEM

"Não deixem de receber bem aqueles que vêm à casa de vocês; pois alguns que foram hospitaleiros receberam anjos, sem saber." (Hebreus 13.2)



A essência do cristianismo está no acolhimento das pessoas. Quer seja nos Cultos, nos Centros Educacionais, etc., nos quais somos acolhidos por gestos e palavras que revelam aconchego, amor. A comunidade compartilha belos testemunhos: *estou nesta igreja porque aqui fui bem recebido. Esta é a minha casa!* Faz bem ouvir essas palavras, indicando que gestos como esses são parte do Evangelho. Claro que nem todos os testemunhos são positivos. Há atitudes que têm afastado pessoas, e, outras, que têm produzido constrangimento à comunidade.

1. *Certo jovem vem à igreja todo contente. Foi o primeiro a chegar. Conversa com o pastor a quem se apresenta com muita cordialidade. Logo, minutos depois, se percebe que o mesmo havia sumido da igreja, e qual não foi a surpresa: levou jornais e todos os roteiros da celebração daquele domingo (sem pedir ou comunicar o motivo a ninguém).*

2. *Migrante vem e participa do Culto. Foi bem acolhido pela equipe da recepção. Entretanto, no decorrer da celebração, aproveita a pausa, levanta-se e faz um pedido emocionante por doações em benefício próprio.*

Estes fatos suscitam perguntas: Não estamos colocando em risco, através do acolhimento, a própria segurança dos membros que vieram celebrar conosco? Teremos de colocar critérios no sentido de selecionar as pessoas que desejamos nos espaços da Igreja? Pois é, mas há belos testemunhos: Estamos aqui porque fomos bem recebidos. E agora?

Relembro diante dessa nossa prática comunitária as palavras do lema bíblico deste mês. A prática da hospitalidade nos tem causado surpresas agradáveis. Podemos estar recebendo anjos em nossas comunidades quando assim nos dispomos a correr riscos, inclusive. Creio que a comunidade que não se expõe e quer se guardar dos perigos deste mundo estará traindo a própria essência do cristianismo: O mandamento do Amor.

Não podemos ser ingênuos, mas o princípio da hospitalidade não pode ser ofuscado ou desprezado em virtude dos poucos que desvirtuam o uso da prática diaconal da Igreja. Se fosse assim, Jesus Cristo não teria vindo ao nosso encontro. Mas veio para se doar, correndo riscos. O amor é maior, e ven-

ce a maldade. Por causa deste amor, desta bondade, devemos estar dispostos em acolher bem. Porque através dessa prática podemos questionar as sacanagens que ocorrem em nosso contexto. Estamos colocando acima de tudo o amor. Este cria novas situações e novas possibilidades. Pois, assim, podemos estar recebendo novos amigos e novas amigas, que darão novo sentido à vida.

Faça algo diferente, aproxime-se daqueles que estão distantes e que continuam a ter as mesmas necessidades: amar e ser amado. Não serão as exceções que determinarão a restrição da prática da hospitalidade. Somos o que somos porque pessoas nos acolheram e nos revelaram o cuidado de Deus para conosco. Esse amor será critério. Esse amor nos representa e será o fundamento para ser Igreja de Jesus Cristo. Somos Igreja no mundo e estamos sujeitos a constrangimentos. Nem por isso deixaremos de exercitar a prática da hospitalidade. Sempre permanecerá o Amor.

Pastor Werner Kiefer
Porto Alegre

FOTO COMENTADA



Rafael Castro Bandeira

Em junho comemoramos datas importantes, como o Dia do Ministro e da Ministra e o Dia dos Namorados. São momentos significativos que precisam ser "alimentados", para que não morram, como sugere a foto ao lado. O nectar, quase invisível a olho nu, sustenta borboletas, pássaros e insetos, como a este pequeno percevejo. Que ele sirva de inspiração a todos nós!

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Conselho Redacional: P.Sin. Edson E. Streck, João Artur Müller da Silva e Eloir Weber
Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Revisão: Prof. Belmiro Meine - belmiromeine@gmail.com

Diagramação e arte-final: Heitor M Comunicações (CNPJ 28.376.187/0001-41) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: comunica@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

ESPECIAL

Desafios no despertar de uma vocação



Fotos: Imprensa EST

Há mais de 70 anos, a Faculdade EST acolhe estudantes, de diferentes regiões do país, que encontram no Morro do Espelho, em São Leopoldo, o lugar ideal para desenvolverem a sua vocação. Pode parecer simples, mas quem já está na fase adulta sabe que fazer a escolha de uma profissão na adolescência não é coisa fácil. Além de todos os conflitos da idade, das diferenças entre grupos, da descoberta da sexualidade, jovens precisam decidir o que farão pelo resto de suas vidas. A escolha da profissão é mais um motivo de crise; afinal, estudantes de diferentes cursos sofrem com o encolhimento dos postos de trabalho. Soma-se a isso o acesso a uma variedade maior de profissões, facilitadas por um excesso de ofertas.

Teologia e vocação

Com relação à Teologia, especificamente, percebe-se uma crise de vocação, pois o status de um pastor já não é o mesmo. Além disso, atualmente, no Brasil, as igrejas não têm mais o público de antigamente. Existe um esvaziamento religioso propriamente dito. Um processo que começou na Europa há mais tempo. "As vocações estão se retraindo", afirma o Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto, coordenador do curso de Teologia da Faculdade EST. A palavra vocação tem sua origem no verbo latino "vocare", que significa chamar. Normalmente, vocação é o que leva uma pessoa a exercer certa profissão.



Pastor Rodolfo Gaede Neto, coordenador do curso de Teologia, tem papel fundamental na acolhida aos estudantes

Cooperadores de Deus

"A vocação se traduz na capacidade que uma pessoa tem de realizar ou executar alguma prática ou atividade específica de forma intuitiva, interessada e prazerosa", ressalta o Pastor Antônio Carlos Oliveira, da Pastoral da instituição. Além disso, conforme ressalta Wilhelm Wachholz, professor de Teologia e História, vocare é antecedido pelo prefixo "pro", indicando ser chamado "em favor de, para fora". "Não é vocação por si, mas vocação em conexão com algo externo", ressalta. Nessa perspectiva vocação implica serviço e cooperação. Pela vocação, então, o ser humano é feito cooperador de Deus no mundo.



Wachholz é professor de Teologia e História e reitor da Faculdade EST da IECLB

A escolha certa

Ao acolher um novo grupo de jovens que chega à instituição, a coordenação do curso e a pastoral precisam saber lidar com as crises que eles vão enfrentar. "Algumas pessoas têm clareza daquilo que desejam, mas é comum alguns estudantes se questionarem sobre o que desejam. Se perguntarem: será que é isso que eu quero? Será que consigo dar conta? Será que vou conseguir?", sinaliza prof. Rodolfo. Segundo ele, durante o curso, existe a liberdade para escolherem a área que cada um pretende seguir (pastoral, diaconal ou catequética), embora a maioria venha com a perspectiva de ser pastor, que, segundo a definição da IECLB, cuida da pregação e da administração dos sacramentos e também faz o trabalho de aconselhamento pastoral. Catequistas cuidam da educação cristã da Igreja, com crianças, jovens, adultos e idosos, trabalham com os grupos sempre pensando na formação teológica dessas pessoas. Diáconos se envolvem com a questão social da comunidade, principalmente com pessoas em situação de vulnerabilidade (idosos, pessoas portadoras de deficiência, dependentes químicos). Missionários e missionárias têm a tarefa de ir além dos muros da Igreja, expandindo suas fronteiras. "Atualmente, o interesse é menor pela área diaconal e catequética, embora alguns e algumas venham determinados a ser diáconos ou catequistas", salienta o coordenador.

Até há pouco tempo o curso de Teologia da Faculdade EST oferecia 75% de disciplinas compartilhadas e 25% de disciplinas específicas, conforme a opção dos estudantes (pastoral, diaconal ou catequética). Hoje, o curso oferece uma formação única, ou seja, forma profissionais mais completos. A especificidade vai ficar por conta da forma como cada estudante vai encaminhar a escolha de seu estágio, a produção do Trabalho de Conclusão de Curso e outras atividades ao longo do curso.

Mas como um jovem descobre a sua vocação?

Para o jovem Jandir Carlos Raddatz, de 21 anos, adiar a vinda para a Faculdade EST não

atrapalhou seus planos de seguir no pastorado. "O pastor da minha comunidade queria que eu viesse antes, mas eu não me sentia preparado. Levei seis anos para decidir vir", conta ele, que está no primeiro semestre. "A gente já vem focando em alguma área, eu quero o pastorado, porque cresci acompanhando o pastor, e isso desenvolve na gente uma estima por essa pessoa que nos faz querer ser como ela". Jandir criou coragem e deixou a família em Restinga Seca, uma pequena cidade na região central do Rio Grande do Sul, para estudar Teologia. "Estou sem ir pra casa há bastante tempo para me habituar a essa distância. Largar o laço familiar, que é um vínculo muito forte, é difícil. Isso dificulta o desenvolvimento psicológico, mas, ao mesmo tempo, vai atuar de forma muito importante no amadurecimento, nós vamos crescer", garante ele.



Jandir e Mônica em frente ao Prédio U, que serve como moradia para estudantes. Eles enfrentam a saudade de casa, como muitos outros colegas

A estudante Mônica Fischer, do oitavo semestre, saiu da pequena cidade de Arroio do Padre, no Rio Grande do Sul, para estudar em São Bento, e no sexto semestre fez a transferência para a Faculdade EST. Ela enfrentou outra dificuldade: a adaptação a uma nova instituição, com outra estrutura e novos colegas. "Até hoje não conheço algumas partes da EST. Nunca subi no terceiro andar do prédio rosa. Acabei tendo que me virar. Eu era uma veterana novata", relembra. Mônica também pretende ser pastora, mas tem interesse pela área diaconal. "Acho que a gente vai acabar exercendo um pouco de tudo. O pastor tem que saber de todas as áreas, tem que ser um pouco missionário, tem que conhecer a área catequética e a diaconia", confessa. (continua na p.8)



FM 105.3

Um olhar para o vale
De segunda a sábado - 6h50min

Conversando com você
De segunda a sexta - 11h30min

Comunidades em União
Domingos - das 7h30min às 8h30min

Música em Mosaico
Domingos - das 8h30min às 9 horas

Mensagem de vida e fé
De segunda a sexta - 18h55min

Acompanhe a programação em
www.uniaofm.com.br

Comunidade Feitoria Celebrando seus 35 anos

"Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para serem dele." (Cl 2.12)

Assim iniciamos o culto de celebração de 35 anos de história da Comunidade Feitoria em São Leopoldo.

Somos a comunidade luterana em cujo bairro os recém-chegados imigrantes alemães celebraram o primeiro culto no dia de Natal de 1824.

A partir de 1985, abrangendo a área geográfica desde o Arroio Kruse até os limites com Lomba Grande, a Comunidade passou a reunir-se em templo compartilhado com a Comunidade Anglicana. Como parte dos membros estava intimamente ligada à vida da Comunidade de São Leopoldo – mais precisamente ao seu prédio, Igreja de Cristo (do Relógio) – nem todos os evangélico-luteranos residentes na área definida passaram a fazer parte da nova Comunidade, permanecendo membros em São Leopoldo. A Comunidade Feitoria, contando com cerca de 100 famílias, passou a ser uma Comunidade formada por pessoas vindas de muitas localidades diferentes, principalmente do interior do Rio Grande do Sul.

Fotos: Arquivo Com. Feitoria



Em 1988 a Comunidade lançou a Pedra Fundamental para a construção de seu Centro Comunitário Samuel, em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de São Leopoldo, e a inauguração se deu em 1996, tendo a construção sido feita quase que totalmente em sistema de mutirão e de prestação de serviço voluntário.

Em janeiro de 2007 aconteceu uma alteração financeira na Paróquia: Lomba Grande e Feitoria continuavam sendo parte da Paróquia Imigrante.

Em abril de 2011 iniciou-se uma nova fase. A Comunidade passa a ser reconhecida como Comunidade com funções Paroquiais. Uma Paróquia sem propriedade, sem casa pastoral, sem veículo, sem grandes recursos, mas com a convicção: Samuel – Chamada por Deus.

Vivemos num tempo de afirmação, buscando vivências que reforcem os laços entre os membros.

Celebrar 35 anos de anúncio do Evangelho no bairro Feitoria é motivo de grande alegria. Grandes foram as expectativas para que tudo funcionasse.



Aprendemos com as falhas e continuamos aprendendo com os acertos e com as falhas. Queremos ser comunidade que busca, com a participação de cada pessoa, ser testemunho vivo do Deus.

Alegramo-nos com todos que compartilham conosco nossa história e sonham conosco.

Nosso desafio hoje é garantir que nosso espaço de vivência e convivência, o "pavilhão", continue a nos acolher. Por isso, todo o nosso esforço é no sentido de que busquemos recursos para essa reforma.

Que possamos agradecer sempre a quem nos sustenta e nos dirige:

"E tudo o que vocês fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai." (Cl 3.17)

Pa. Cleide Olsson Schneider
e grupo colaborador

Comunidade Bom Pastor de Viamão Reinauguração do templo

"Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres!" (Sl 126.3)

No dia 18 de março tivemos a grande alegria de celebrar um culto festivo de reinauguração do nosso templo, com a participação de mais de cem pessoas, entre elas representantes de instituições e comunidades da IECLB: Edson Edílio Streck (Pastor Sinodal), P. Martin Volkmann (Representante da OGA), Fernando Bicca (Presidente da União das Comunidades de Porto Alegre, Alvorada e Viamão), Carlos Wünsch (Presidente da CEPA), bem como os ministros das outras comunidades de Porto Alegre.

Fotos: Arquivo Com. Viamão



Durante os últimos anos a comunidade se mobilizou, através de campanhas, doações e eventos, em busca de recursos para a colocação do forro e de outras melhorias no interior do templo. Com o auxílio financeiro recebido da Obra Gustavo Adolfo (OGA), foi possível elevar toda a parte frontal do templo, formando um grande altar.



Somos muito gratos a Deus e a todos aqueles que contribuíram para a viabilização desse projeto.



OASE celebra 25 anos

A segunda grande alegria deste ano foi a celebração do Jubileu dos 25 anos da OASE Bom Pastor, no dia 15 de abril. A programação iniciou com a celebração do culto e, em seguida, foi servido um delicioso coquetel e um almoço, com a participação de cem pessoas. Entre outros/as convidados/as, estiveram presentes representantes da diretoria da OASE Sinodal e de representantes de grupos das OASEs de algumas comunidades do nosso Sínodo.

Foi um dia memorável, no qual se reafirmou, através de toda a liturgia, o desejo e o compromisso de continuarmos a nossa jornada, tendo como lema "a Comunhão, o Testemunho e o Serviço".



Missionária Ediene Wendt
Presidente Maria de Lourdes Tavares Taffe

Encontro de Ministras do Sínodo Rio dos Sinos

Um grupo de ministras do Sínodo Rio dos Sinos se reuniu para o Encontro Sinodal de Ministras no último dia 24 de maio, na sede do Sínodo, para trabalhar o tema "sororidade".

A acolhida, e a saudação foram conduzidas pelo Pastor Sinodal Edson Edílio Streck, juntamente com Pa. Ms. Scheila dos Santos Dreher.

Logo após, foi proposta uma maneira diferente de apresentar as mulheres presentes: cada uma deveria apresentar a ministra que estivesse sentada à sua direita, falando o que conhecia sobre ela e salientando o que admira na pessoa, como ministra e como mulher.



Fotos: Ana Carolina Walzburger

Em seguida, a Pa. Dra. Marcia Blasi falou com as ministras sobre o tema "Sororidade".

Após a palestra, a Pa. Carmem Michel compartilhou as principais informações sobre o Encontro Nacional Representativo de Ministras (ENRM) em novembro de 2017. As ministras também conversaram acerca do vídeo oficial da IECLB sobre Justiça de Gênero.



A Pa. Dra. Renate Gierus partilhou com as ministras a Moção sobre a elaboração de uma Política de Justiça de Gênero para a IECLB, à semelhança do documento em vigor na FLM, também como demanda do ENRM. A moção prevê que o Conselho da Igreja delegue a um grupo de estudos elaboração da Política pertinente. Essa moção está sendo apresentada em várias assembleias sinodais e, pelas aprovações até o momento, já está assegurada que irá ao Concílio da Igreja. Ainda assim, é importante que ela siga para a Assembleia Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos com o conhecimento de todas as ministras e o maior apoio possível!

O próximo Encontro de Ministras do Sínodo Rio dos Sinos está agendado para a última quinta-feira de novembro, dia 29/11/2018, também na Sede Sinodal. O tema será o estudo do documento da FLM sobre a Política da Justiça de Gênero.

Ana Carolina Walzburger
Assessoria de novas mídias

Curso de formação continuada de ministras e ministros

Data: 19 e 20 de junho de 2018 - Sede sinodal
Tema: "Evangelificação"

"Evangelificação, sob o enfoque da Bíblia"
(P. Dr. Emilio Voigt)

"Evangelificação, sob o enfoque da Confessionalidade Luterana" (P. Dr. Paulo Afonso Butzke)

"Evangelificação - no tempo atual"
(P. Dr. Júlio César Adam)

XXI Dia Sinodal da OASE reuniu mais de 500 mulheres

No dia 10 de maio de 2018, quando se celebrou a Ascensão do Senhor, ocorreu o XXI Dia Sinodal da OASE, organizado pela Associação dos Grupos de OASE do Sínodo Rio dos Sinos. O encontro, que reuniu 538 pessoas, aconteceu na cidade de Itati, no Vale do Três Forquilhas. Houve palavras de saudação do presidente da Comunidade de Itati, Sr. Valdir Witt Klein, da presidente da OASE do Sínodo Rio dos Sinos, Sra. Inah Maioli Rodrigues, da Diretoria Sinodal da OASE, do Pastor Sinodal Edson Edílio Streck e da presidente da OASE local, Sra. Senita Eberhardt Klein. Os novos orientadores teológicos, da OASE Sinodal, o Pastor Ricardo Assolari e o Pastor Charles Höpner foram apresentados.



Fotos: Cleide O. Schneider

O pastor local, Leonídio Gaede, em sua meditação de abertura, através da passagem de Gálatas: "levei as cargas uns dos outros", lembrou que, como igreja, temos a missão de propagar a solidariedade. Gaede também saudou e apresentou o conselho eclesialístico da região. Entre essas pessoas estava o Pastor da IELB, Norberto Hüller, o Padre Gelci Peroni, o prefeito de Três Forquilhas, senhor Robson Bobsin Brehm, o vice-prefeito de Três Forquilhas, senhor Ivair König, o prefeito de Itati, senhor Flori Werb, a vice-prefeita de Itati, senhora Jussara Maria Torres Bobsin Dirksen, e o pastor da Assembleia de Deus, Luiz Carlos do Nascimento.



O palestrante do dia, P. Dr. Júlio Cezar Adam, falou sobre o tema Missão – a espiritualidade, o culto e o serviço cristão no mundo de hoje: "Que sonhos temos para embelezar a vida da Igreja? Quais são os sonhos que cada pessoa quer alcançar?" perguntou. Adam afirmou que a missão da igreja é manter viva a realização do sonho de Deus, que é trazer seu reino para todas as pessoas.

Inspirado nos ensinamentos de Martim Lutero, o P. Dr. Julio Adam lembrou que "a fé acolhe, o amor dá de si; a fé leva as pessoas a Deus, o amor leva Deus às pessoas; a fé nos traz os benefícios de Deus, o amor nos move a levar esses benefícios às pessoas"



Após o almoço, houve criativa apresentação dos grupos de OASE do Sínodo. Em seguida, aconteceu a celebração do culto eucarístico. O Pastor Charles Hopner apresentou uma palavra de reflexão sobre a Ascensão de Jesus Cristo. A oferta arrecadada durante o culto foi destinada à OASE Nacional. Durante o dia, também foram arrecadados alimentos e um valor em dinheiro, que serão doados para o Núcleo de Assistência Social dos municípios do Vale do Três Forquilhas. A mensagem levada pelo Pastor Sinodal Edson Edílio Streck falou sobre pessoas que são avaliadas pelo que não são e pelo que não têm. Ainda assim, todas as pessoas têm o direito de sonhar e de lutar por uma vida melhor. Em seguida, foi distribuída a Santa Ceia e feita a bênção final. Após o canto do hino da OASE, o encontro foi encerrado às 16h30min.

Ana Carolina Walzburger

Celebração de Pentecostes nos 120 anos da Comunidade Ascensão

No dia 20 de maio, domingo de Pentecostes, a Comunidade da Ascensão celebrou um culto muito especial com a participação do Coral da Ascensão, conduzido pela musicista Soraya Eberle.

O Pastor Carlos Eberle e a presidente da Comunidade, Sra. Lurdes Gerhardt, fizeram a saudação inicial. O culto foi marcado por uma série de eventos importantes. Um desses acontecimentos foi a celebração do jubileu de 120 anos da Ascensão. O templo recebeu um belíssimo presente, composto por muitas mãos: um panô comemorativo, que representa a história da comunidade e seus grupos de atuação, com o que já foi vivido, o que acontece hoje e o que ainda está por vir.

Além de comemorar o seu jubileu de 120 anos, dois grandes lançamentos aconteceram durante o culto: Campanha Nacional de Ofertas para a Missão – "Vai e Vem" e o aplicativo móvel do Sínodo Rio dos Sinos.



Fotos: Carlos Eberle

A Presidente do Sínodo e o Pastor Sinodal juntos à Pastora Primeira Vice-Presidente da IECLB, apresentaram as motivações ao tema da Vai e Vem



João Artur Müller da Silva, junto ao P. Sinodal, falou do aplicativo do Sínodo

A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão – "Vai e Vem", que neste ano tem como tema "Fé, Gratidão e Compromisso", é viabilizada por meio das ofertas e daquilo que elas proporcionam: o anúncio do Evangelho através da Igreja Luterana. Com motivação, ânimo, criatividade e esperança, através das ofertas, novas comunidades e trabalhos missionários e diaconais podem surgir e podem ser apoiados em âmbito sinodal e nacional. A iniciativa do Sínodo Rio dos Sinos, que receberá parte do valor arrecadado de maio a setembro de 2018, será a Pastoral do Cidadão.

O P. João Artur Müller da Silva falou à comunidade sobre o projeto do Aplicativo do Sínodo Rio dos Sinos, que foi desenvolvido com o intuito de facilitar o acesso das pessoas às informações das comunidades a que pertencem, a programação dos eventos, o plano de ofertas e os demais dados referentes ao Sínodo Rio dos Sinos. Ele salientou que o Sínodo Rio dos Sinos foi o primeiro dos dezoito sínodos do Brasil a criar um aplicativo móvel para promover a interação instantânea entre as comunidades e seus membros. Lucas Casagrande, um dos desenvolvedores do projeto, apresentou os recursos do aplicativo de uma forma mais ampla, destacando que o aplicativo já está disponível para download tanto para quem possui aparelho com sistema Android, quanto para quem utiliza o sistema iOS, da Apple.



P^a Silvia Genz e o panô dos 120 anos

A partir do Evangelho de João 15.26-27, a P^a Silvia Genz destacou que a Comunidade da Ascensão, em seus 120 anos, deu seu valioso testemunho da Palavra de Deus e continua firme em seu propósito ainda hoje. Ela lembrou as pessoas que contribuíram para a construção do templo e as que fazem parte da comunidade hoje, levando seu testemunho de fé a partir dos grupos, projetos, realizações e também da palavra em culto.



O Coral Infanto-Juvenil da Ascensão encantou a todos com a leveza, a alegria e a doçura das crianças.

Após a prédica, a celebração foi conduzida ao seu encerramento, com a confissão de fé, o recolhimento das ofertas e a bênção final, conduzida pelos Pastores Carlos Eberle e Edson Streck. Após o culto, foi servido um almoço festivo na Casa da Comunidade, um salão comunitário que fica ao lado do templo.

Ana Carolina Walzburger
Assessoria de novas mídias

Faculdades EST Ministérios na IECLB – Dia da Ministra e do Ministro

Há alguns anos, uma jovem me perguntou: “Por que você escolheu ser pastora?” A pergunta, aparentemente simples, ainda me faz pensar hoje. Conte para ela que minha vocação foi crescendo comigo, foi sendo despertada no cuidado de vizinhas e vizinhos doentes, na participação na vida comunitária (cultos, culto infantil, ensino confirmatório, juventude evangélica, grupos de estudos bíblicos), bem como nos encontros de formação proporcionados pela Igreja. Lembro-me especialmente do curso “Redescoberta do Evangelho” e das “Escolas de Líderes”, no então distrito Alto Jacuí. Motivada por essas experiências e pela fé, decidi estudar teologia, com o sonho de servir, de anunciar e de viver o evangelho de paz e justiça.

Ser ministra e ministro é se deixar pastorear por Cristo Jesus e, ao mesmo tempo, pastorear o rebanho de Deus no mundo. Todo ministério, catequético, diaconal, missionário e pastoral, mesmo com ênfases diferentes, é motivado a se inspirar na figura do Bom Pastor.

“Eu sou o Bom Pastor”, disse Jesus. Os evangelhos relatam que em diversas ocasiões Jesus comparou seu ministério ao trabalho de pastorear ovelhas. Pastorear não é algo simples e glamoroso como alguém poderia imaginar. Pastorear exige preparo físico para acompanhar as ovelhas nas longas caminhadas em busca de pastagem. Exige alto grau de atenção para não perder nenhuma ovelha. Exige sensibilidade e cuidado para com as ovelhas doentes e fragilizadas, além de atenção especial com aquele que vem para violentar e/ou roubar. O compromisso com o rebanho envolve noites mal dormidas, percursos inseguros; envolve também o enfrentamento das intempéries (frio, calor, chuva). Tudo isso também acontece no pastoreio do povo de Deus, em que às vezes é necessário encarar olhares desconfiados, rejeição daquele que não compreende ou discorda do jeito pastoral de viver e de testemunhar o Evangelho. Mas pastorear tem também coisas boas. Pela proximidade e pela convivência, quem pastoreia conhece cada uma das ovelhas e estas conhecem a sua voz. Há expressões de afeto e carinho.

Pastorear é exercer o ministério com ética e justiça: “Procurarei as ovelhas perdidas, trarei de volta as que se desviaram, farei curativo nas machucadas e tratarei as doentes. Mas destruirei as que estão gordas e fortes, porque eu sou um pastor que faz o que é certo.” (Ezequiel 34.16). Fazer o que é certo é fazer tudo com ética e justiça. Não é subjugar o rebanho aos interesses e desejos de um grupo de ovelhas que querem se sobrepor ao todo do rebanho. É construir

Imprensa EST



permanentemente a participação dialógica, com transparência, solidariedade e justiça. “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão” (Gálatas 5.1).

Ao celebrar o dia da ministra e do ministro, é confortante pensar que há um Bom Pastor que cuida tanto das pessoas que recebem cuidados como daquela que cuida. Viver o ministério sabendo que Deus não exige de nós a perfeição, mas presença amorosa abre espaço para testemunhar com alegria. Ter a possibilidade de ser convidada a participar da caminhada de uma comunidade é algo bastante especial, ou assim deveria ser.

Quando hoje me perguntam por que sou pastora, respondo: por que não? Deus nos fez à sua imagem e semelhança e nos envia ao mundo para testemunhar o Evangelho. Pela graça de Deus, o estudo de Teologia abriu portas para que eu participe da missão de Deus no mundo através do ministério com ordenação. Possibilitou o testemunho num mundo de preconceito e de discriminação, onde mulheres ainda são excluídas do ministério ordenado em muitas Igrejas e impedidas de responder ao chamado de Deus. De toda a família, fui a primeira pessoa, incluindo gerações passadas, a seguir o ministério ordenado, e a primeira mulher a fazer um curso superior. Muitas pessoas, inclusive na família, pensavam que essa não era uma coisa para mulher, muito menos para mim. Sou grata a Deus que me vocacionou, às comunidades que me enviaram e me chamaram; sou grata pelo curso de Teologia e pelo fato de neste ano celebrar 20 anos de ordenação ao ministério na IECLB, pela graça de Deus.

Marcia Blasi
Pastora da IECLB
Professora na Faculdades EST

ECUMENE

Educação teológica ecumênica

CETELA (Comunidad de Educación Teológica Ecuménica Latinoamericana y Caribeña) realizou sua Assembleia Geral no dia 14 de maio passado, na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo (SP). Participaram do evento 14 instituições de educação teológica da América Latina e Caribe, desde o México, Caribe, América Central, Região Andina, Cone Sul e Brasil.



A Assembleia aprovou o documento “Pacto de Cooperação por uma Educação Teológica Ecumênica Contextual”, que havia sido lançado em junho de 2017 na XII Jornada Teológica do México para ampla discussão nas instituições. Elegeu também a próxima Junta Diretiva, que assume a caminhada de CETELA entre 2018 e 2021.



A nova Junta Diretiva ficou assim composta:

Presidente – Daniel Godoy – Comunidade Teológica do Chile;
Vice-Presidente – Nidia Fonseca – Universidade Bíblica Latino-Americana da Costa Rica;
Secretário – Cesar Llanco – seminário San Pablo, de Huancaayo, Peru;
Tesoureiro – Rafael Escobar – Seminário Anabatista Semilla de Guatemala;
Vogal – Wanderlei da Rosa – Faculdade Unida, de Vitória, ES.
Suplentes – Clara Luz Ajo – Seminário Evangélico de Teologia, de Matanzas, Cuba; e Paulo Roberto Garcia, da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.

Fonte: www.alc-noticias.net

Você, **mulher** luterana,
deseja fazer parte de uma
comunhão de **fé** e de **vida**?

Deseja testemunhar o evangelho de
Jesus Cristo na prática do **amor**, da
diaconia?

Se tiver interesse e uma formação
profissional, entre em contato
conosco. Venha conhecer a
Irmandade Evangélica Luterana
e sua sede.

Irmandade Evangélica Luterana - IECLB



51 3037.0037
Av. Wilhelm Rotermund, 395
Morro do Espelho - São Leopoldo
diacoinisas.com.br



CASAS DA IECLB EM GRAMADO - “Indo a Gramado ou a Canela, hospede-se em uma das casas da IECLB. Ministros e ministras têm prioridade de uso e, quando não ocupadas, elas podem ser destinadas a outras pessoas.” Reservas pelo WhatsApp 99626-0302, com Cecília Meurer.

LAUXEN
TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

lauxen.turismo
lauxenturismo@hotmail.com

Para pensar Depressão e cura

Há algum tempo escrevi um artigo: Depressão. Choveram opiniões. Muitos se comovendo.

Delas, uma me chamou atenção: Falta de Deus. Kkk

Sempre tive na mente, também, que depressão era estória. Era estória de quem não tinha o que fazer, como diz o Paulinho Micharia. "Vai rachar uma lenha!"

Perdi 15 quilos em dois meses. E identifiquei o problema. Meu Deus! Era isso!

Ah! Falta de Deus? O que nos conta a Bíblia? E eis personagens bíblicos que podem nos fazer pensar no assunto.

Omo estaria Abraão, que teria de sacrificar seu filho? E Elias no deserto, quando estava ameaçado de morte e ficou escondido por dias? E Jô? A história é de muito sofrimento. E Jonas, dentro da baleia? E Davi? Quando morreu o filho com Batseba? E Os Salmos? E Jesus?

Pensa em quando Jesus foi ao deserto, depois do batismo. E no Monte das Oliveiras? Sua agonia era tão grande que suou suor de sangue. O que pode ser clinicamente comprovado numa situação como a Dele.

Pois. Queres pensar em depressão?

Há muitos vídeos no youtube que acredito serem sérios. Eles desmitificam bastante o assunto. Falam muito de ansiedade. E que a ansiedade leva à depressão.

A Programação Neurolinguística lembra que depressão é uma nominalização. Quer dizer que recupera o sentido de um verbo. Depressão é um nome a partir de um verbo. E faz perguntas simples, que ajudam quem está sofrendo. O que te deprime? Quem te oprime? O que te oprime?

Opa!

Já descobriu? Então é hora de buscar ajuda. Remédios tiram da crise. Mas não há nada como alguém te entender e te ajudar a pensar em como resolver o problema.

E Deus nos entende. E com certeza quer a nossa cura.



Pastor Ezequiel Schacht
Comunidade Martim
Lutero em Canudos
Novo Hamburgo

Sínodo promove encontro "Primeiros passos no Ministério"

Na dia 22 de maio, aconteceu, na Sede Sinodal, em São Leopoldo, o encontro "Primeiros Passos no Ministério", que reuniu ministros e ministras que se encontram nos seus primeiros três anos de atuação em Comunidade ou Paróquia do Sínodo. O tema do encontro em 2018 teve por foco o tema "Vocação: como construir a autoridade ministerial" e foi conduzido pelos membros do Conselho Assessor de Acompanhamento Pastoral. As pessoas presentes também puderam trocar suas experiências vividas no ministério.



Ana Carolina Walzburger

Cuidando com amor (Coluna mensal da Pastoral do Cuidado) Visitação é Missão



A visitação é parte integral e fundamental para o trabalho em qualquer comunidade eclesial. É um chamado para você ir ao encontro de outras pessoas, dispondo do seu tempo para estar com elas. Quando visitamos pessoas em crise ou em dificuldades, estamos seguindo um dos principais chamados cristãos (estive preso, estive doente, estava com fome... me visitastes). Não podemos ficar sempre esperando

que todas as pessoas venham a nós. Como Igreja, somos desafiados a ir ao encontro daquele que necessita. Ter iniciativa é fundamental para a visitação. Escuta empática, postura ética, fé, maturidade, equilíbrio emocional e humildade são qualidades esperadas daquele que quer viver o ministério da visitação em nossas comunidades de fé.

Jesus, após a sua ressurreição, vai ao encontro dos dois discípulos no caminho de Emaús. Ele nos mostra a importância de calar quando as dores de outras pessoas precisam de voz para ser expressas. Caminhar junto, mesmo quando não concordamos com o que estamos ouvindo. O desafio é mostrar que há outras óticas que podem ser vistas, que há outras possibilidades de se verem os problemas e de se acharem soluções.

A visitação a pessoas enfermas é um especial chamado para demonstrarmos o nosso ser cristão. É seguir o chamado de Jesus ao servir, ao cuidar, ao estar do lado daquele que sofre. Não há momento mais importante para se receber a visita de uma pessoa de nossa comunidade do que o momento em que estamos doentes, desamparados, desesperançados. Quando visitados, sentimos que somos parte de uma comunidade maior, que nos carrega também em tempos de sofrimento e dor.

Para termos uma comunidade missionária, acolhedora, viva, é fundamental que pratiquemos a visitação. Essa ação faz o diferencial para conseguirmos ter uma comunidade ativa e participativa. Visitar outras pessoas é viver o evangelho de Cristo e fazer parte de sua missão de levar a sua palavra viva, doando de nosso tempo para a construção de seu Reino.



Prof. Dr. Nilton Eliseu Herbes
Professor de Teologia Prática da Faculdade EST
Membro da Consultiva da Pastoral do Cuidado

Gestão comunitária Responsabilidade Fiscal (III)

A Responsabilidade Fiscal é apurada em fiscalização. Pode ser apontada pelo Conselho Fiscal, pela Auditoria ou pelo Fiscal Público.

Casos típicos são gerados em:

- Improbidade Administrativa, demonstrada por um grau de omissão ou de descaso profissional de algum membro de diretoria em suas atribuições;
- Negligência, não cumprimento de cuidados, de obrigação ou de determinação;
- Vícios na repetição de erros, de manias e de descuidos;
- Fraudes, adulteração de documentos, de dados e de valores, descumprimento de lei;
- Documentação inidônea, com o descumprimento da exigência de documento certo (recibo comum para remunerações, compras e serviços prestados);
- Repetição de dados, como os déficits repetidos a cada ano, valores não atualizados em receitas e empréstimos não liquidados.

Os relatórios de final de exercício servem para que os profissionais analisem a situação da empresa. Com alguns cálculos e cruzamento de valores, podem ser diagnosticadas distorções.

Com o cruzamento de dados na Receita Federal, com a entrega eletrônica dos dados contábeis e da folha de pagamento, as empresas ficam sujeitas à transparência total.

É necessário ficar atento a esse fator. Nele está a responsabilidade fiscal perante os danos apurados.

Diretoria e Conselho Fiscal são cargos não remunerados, mas, mesmo assim, devem cumprir com profissionalismo suas atribuições.

O setor contábil deve estar sincronizado com a organização e com seus préstimos.

Com gratidão, fé e profissionalismo, frente à Responsabilidade Fisca

Edmundo Prochnow
Assessor de Gestão Comunitária
Sínodo Rio dos Sinos



A igreja ao nosso lado
em todos os momentos

MEMORIAL
MARTIM LUTERO
CEMITÉRIO PARQUE

www.memorialmartimlutero.com.br

Fone: (51) 3223-9712

atendimento@memorialmartimlutero.com.br
Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre / RS

Desafios no despertar de uma vocação (continuação da p.3)

Inspirando e motivando

Em muitos casos, jovens admiram os pastores e desejam ser como eles. Mas pode acontecer que um pastor perceba em algum jovem a vocação e o provoque a estudar Teologia. "Teologicamente falando, a vocação acontece em duas dimensões: a vocação interna, quando a pessoa percebe em si mesma esse dom; e a vocação externa, quando outra pessoa vê o dom em você", indica prof. Rodolfo, ressaltando que esses dois movimentos são importantes. "É preciso que alguém reconheça em você esse dom, esse talento, mas você também precisa se sentir motivado", ressalta. Segundo o Pastor Antônio, da Pastoral da EST, por isso é importante que as comunidades inspirem e motivem vocações. "Através da formação de lideranças e da capacitação de pessoas para as atividades e trabalhos comunitários conseguimos perceber e despertar vocações", destaca.

na da instituição, as regras de convivência, a estrutura das hospedagens, os setores das Faculdades EST. Foi apresentado até mesmo o ambiente no entorno da instituição, para que encontrassem lojas, farmácias, supermercados, padarias, restaurantes.



Momentos do evento de recepção aos calouros



Acolhimento

"A pastoral tem o papel de acolher, acompanhar, visitar para saber se está tudo bem", informa o Prof. Rodolfo, o que ajuda a acalmar aquele que enfrenta alguma dificuldade. "O pessoal enfrenta algumas crises até se adaptar a essa situação nova. É um rito de passagem sair da comodidade da família e arriscar a vida numa cidade estranha, com pessoas estranhas", sinaliza.

Um depoimento

Lohan Schulz Tesch saiu de Vila Pavão, no Espírito Santo, uma cidade com apenas nove mil habitantes. Ele está em São Leopoldo há três anos e, atualmente, cursa o quinto semestre. "Foi a primeira vez que saí de casa", afirma. Lohan chegou com 21 anos, ele é formado em Educação Física e diz que, se tivesse vindo an-

tes, teria desistido. "No início achei que estava buscando na Teologia algo que não havia encontrado na Educação Física, porque ambas cuidam de pessoas e têm a questão do ensino muito presente. Hoje tenho a certeza de que não estou suprindo a falta de nada; estou construindo algo novo", garante Lohan. Ele diz que está o tempo todo em dúvida, mas sempre buscando soluções. "Eu já tive muitas crises aqui, de fé, de existência, de saudade, mas é a fé que faz a gente continuar", afirma Lohan.



Aluno do quinto semestre, Lohan deixou a família no Estado do Espírito Santo para vir estudar em São Leopoldo

Chamado divino

"As pessoas cristãs entendem vocação como sendo um chamado divino. Deus chama as pessoas e as torna parte de seu povo para que experimentem e promovam o seu reino de paz e justiça", indica o Pastor Antônio. Talvez seja esse chamado que contribui com a força para ir além a cada dúvida, crise ou dificuldade. Mas compartilhar alegrias e contar com o suporte de colegas e professores pode fazer toda a diferença. Pode ajudar a transformar um chamado vocacional em um grande talento.



Campus das Faculdades EST no Morro do Espelho

Mariana Bastian Tramontini
Jornalista



Pastor Antonio Carlos Oliveira: "Vocação é realizar uma atividade de forma intuitiva, interessada e prazerosa"

Fotos: Imprensa EST

Ambiente comunitário

Neste ano, a coordenação do curso, juntamente com a pastoral, organizou um evento de recepção aos calouros, momento que chamou de "Vida Comunitária". Durante três dias, um ciclo de palestras e conversas com professores e colegas veteranos apresentou a rotin-

ESPIRITUALIDADE

APROVEITE OS DESCONTOS ESPECIAIS NO SITE

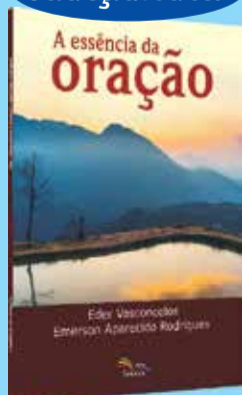
Lançamento



PALAVRAS QUE INSPIRAM:
reflexões à luz da espiritualidade cristã
Jaime Jung (Org.)

São 120 mensagens que refletem sobre as relações interpessoais e oferecem esperança e motivação.

Lançamento



A ESSÊNCIA DA ORAÇÃO
Eder Vasconcelos e Emerson Aparecido Rodrigues

Este livro tem como proposta refletir a essência da oração cristã.

Lançamento



QUE ASSIM SEJA, SENHOR – Orações para diversas ocasiões
Iara Müller

Este livro oferece 26 orações para diferentes momentos.



ORAÇÕES PARA CRIANÇAS
Vários autores

Breves orações que convidam as crianças a pensarem sobre seu dia, sobre as alegrias e dificuldades, transformando a oração em hábito diário.